

## Inezil Penna Marinho: lugares e práticas em congressos de Educação Física na América Latina (1943-1948)

Inezil Penna Marinho: places and practices at Physical Education conferences in Latin America (1943-1948)

Gabriel dos Santos Pinheiro<sup>1</sup>  
Felipe Ferreira Barros Carneiro<sup>2</sup>  
Amarílio Ferreira Neto<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo investigar as práticas e os papéis desempenhados por Inezil Penna Marinho em eventos relacionados à Educação Física em países latino-americanos. Metodologicamente, fundamenta-se na análise crítico-documental, utilizando como fontes publicações especializadas brasileiras e mexicanas do período de 1943 a 1948. Na primeira parte do texto, analisamos as práticas de Marinho em congressos panamericanos de Educação Física, bem como as estratégias empregadas pelo intelectual para ocupar diferentes espaços nesses eventos. Em um segundo momento, investigamos sua presença no I Congresso Argentino de Educação Física, destacando os processos que envolveram sua ida à Argentina, além da repercussão de sua participação na imprensa latino-americana. As fontes indicam que as práticas de Marinho em congressos sediados na América Latina transcendiam a esfera científica e organizacional. Como técnico em Educação do DEF-MES e representante da APEF e APEF-ARG, o intelectual buscava ativamente promover os interesses de suas instituições, frequentemente resultando em disputas com participantes brasileiros e estrangeiros. De maneira estratégica, Marinho também procurava inserir-se em espaços políticos durante esses encontros, com o objetivo de avançar seus interesses relacionados ao desenvolvimento da Educação Física em escala continental.

**Palavras-chave:** Inezil Penna Marinho; Congressos; Educação Física; América Latina; história

**Abstract:** This article aims to investigate the practices and roles played by Inezil Penna Marinho in events related to Physical Education in Latin American countries. Methodologically, it is based on critical-documentary analysis, using specialized Brazilian and Mexican publications from the period 1943 to 1948 as sources. In the first part of the text, we analyze Marinho's practices in Pan-American Physical Education congresses, as well as the strategies employed by the intellectual to occupy different spaces in these events. In a second step, we investigated his presence at the 1st Argentine Congress of Physical Education, highlighting the processes that involved his trip to Argentina, in addition to the repercussion of his participation in the Latin American press. Sources indicate that Marinho's practices at congresses based in Latin America transcended the scientific and organizational sphere. As an Education technician at DEF-MES and representative of APEF and APEF-ARG, the intellectual actively sought to promote the interests of his institutions, often resulting in disputes with Brazilian and foreign participants. Strategically, Marinho also sought to insert himself in political spaces during these meetings, with the aim of advancing his interests related to the development of Physical Education on a continental scale.

**Keywords:** Inezil Penna Marinho; Congresses; Physical education; Latin America; history

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós - Graduação (PPGEF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutorando em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da mesma Universidade. Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA), no qual atua na linha de pesquisa História da Educação, da Educação Física e do Esporte. Atualmente é Professor EBTT do Ifes Campus Santa Teresa.

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física no PPGEF/UFES 2019. Atualmente é professor no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo, onde atua como Coordenador Geral de Extensão do Campus Centro-Serrano. Tem experiência em pesquisa na área de Educação Física, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Bibliometria, Cientometria e Análise de Produção Científica.

<sup>3</sup> Atualmente é Professor Pesquisador Visitante no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo com atuação na graduação (licenciatura e bacharelado), mestrado e doutorado na área de Educação Física. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (1984), mestrado em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1989) e doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1999). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: História e Historiografia da Educação, teoria da educação física, periódicos, avaliação, currículo, cotidiano e comunicação científica em periódicos.

## INTRODUÇÃO

Temos acompanhado estudos que se dedicaram à análise das práticas de intelectuais da Educação e da Educação Física latino-americana. Tais sujeitos ganham notoriedade ao contribuírem de maneira significativa para o avanço do campo da historiografia e ao ocuparem de forma estratégica diferentes espaços no cenário político e acadêmico, favorecendo a circulação de suas produções em diferentes impressos do Brasil e de outros países da América Latina.

Assim, Oliveira et al. (2015) descrevem as operações historiográficas de Inezil Penna Marinho dando visibilidade à sua visão da história e às suas contribuições nos estudos da Educação Física no Brasil durante o período que abrange a segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX. A pesquisa também evidencia que, durante o seu tempo como professor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Marinho conduziu suas obras para a promoção da integração da Educação Física com a cultura brasileira. Ele questiona especialmente a importação de sistemas de ginástica europeia e propõe a adoção da capoeira como método de ginástica nacional.

Outro elemento significativo da obra de Marinho reside na sua abordagem da Educação Física, alicerçada na interseção de conhecimentos das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas e Sociais. Ele fundamenta a sua perspectiva nas disciplinas de Antropologia, Biologia, Filosofia, História, Psicologia e Sociologia, adotando um conceito abrangente que ele chama de "biopsicológico e sociofisiológico" (OLIVEIRA et al., 2015).

Dalben (2011) evidencia a trajetória do mesmo intelectual, destacando o início de sua formação na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Marinho passou a conciliar esses estudos com o curso de Instrutor de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército, no qual participou de debates sobre a escolha do melhor método de ginástica a ser empregado no país.

A mesma pesquisa indica que, durante o Concurso de Contribuições para o Método Nacional de Educação Física, Marinho desenvolveu a melhor proposta, cujas bases se aproximavam de disciplinas como Biologia, Sociologia, Psicologia, História e Filosofia. Essa premiação o estabeleceu como uma figura de referência na constituição da área, além de marcar a elaboração de suas propostas em consonância com o governo varguista.

Em dezembro de 1938, Inezil Penna Marinho formou-se no curso de Instrutor de Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército. No ano seguinte, assumiu o cargo de subassistente técnico da Divisão de Educação Física. Em 1941, passou a exercer o cargo de chefe da Secção Pedagógica da Divisão de Educação Física, mesmo ano em que

ingressou como aluno no curso de Técnico Desportivo na Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Na década de 1940, Marinho consolidou-se como um profissional de renome, atuando em órgãos governamentais durante a ditadura do Estado Novo. Ele ministrou palestras e cursos, ganhou concursos de trabalhos e publicou grande parte de seus estudos na área (DALBEN, 2011).

Ao se debruçar sobre a análise da imprensa especializada latino-americana entre os anos de 1943 e 1948, e com a intenção de investigar como Inezil Penna Marinho contribuiu com suas atividades durante congressos sediados na América Latina, surgem indagações pertinentes. Quais papéis foram desempenhados por Marinho no âmbito desses congressos? Quais práticas esse intelectual adotou no contexto desses encontros? Quais estratégias foram empregadas por Marinho para divulgar suas produções para além dos limites desses espaços?

Este artigo tem como objetivo investigar as práticas e os lugares ocupados por Inezil Penna Marinho em congressos que debatiam temáticas relacionadas à Educação Física na América Latina. Para alcançar esse propósito, procedemos à análise das ações adotadas por esse intelectual no âmbito de eventos e da maneira como as suas contribuições se difundiam para além desses encontros. Também evidenciamos as possíveis utilizações de estratégias e de táticas (CERTEAU, 2002), cujo objetivo estava vinculado à busca por inserção em diferentes espaços, sobretudo no âmbito político.

### **Teoria e método**

Tomamos como referência os pressupostos teórico-metodológicos da análise *crítico-documental*. Para Bloch (2001), a escrita da história narra às ações dos homens no tempo. Sendo assim, “[...] o objeto da história é, por natureza o homem” (2001, p. 54). Por trás dos vestígios inseridos em diferentes superfícies, cenários e organizações, são os homens que a história pretende investigar. Em meio à centralidade que o homem dispõe para o estudo da história escrita e à sua presença em diferentes contextos, investigamos como as práticas e os lugares ocupados por Inezil Penna Marinho influenciaram a elaboração de programas de ensino para a Educação Física na América Latina.

O critério para a seleção do autor se fundamentou na pesquisa de Pinheiro (2022). Nela, foi realizado um mapeamento dos intelectuais que frequentaram congressos, conferências e reuniões que debatiam a Educação Física na América Latina, o que resultou em um intercâmbio de autores por diferentes países dessa região.

Com a realização desse mapeamento, foi desenvolvida uma planilha de dados no *software Excel*, apresentando os intelectuais que participaram de eventos, bem como os diferentes países que sediaram esses encontros, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Mapeamento de autores e países dos eventos

(Continua)

<b>Intelectuais</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Países sede dos eventos</b>
Inezil Penna Marinho	Brasil	Argentina, Brasil, México, Peru e Uruguai;
Raul Blanco	Uruguai	Argentina, Brasil, México e Uruguai;
Luis Bisquertt Susarte	Chile	Argentina, Chile, México e Uruguai;
João Barbosa Leite	Brasil	Argentina, México, Brasil e Uruguai;
Paulo Frederico de Figueiredo Araujo	Brasil	Argentina, Brasil e Peru;
Manuel Reyes Iduñate	México	Argentina, Brasil e México;
César Adorno	Paraguai	Argentina, Brasil e México;
Jorge de Romaña	Peru	Argentina, Brasil e Peru;
Efrain Donoso Torres	Bolívia	Brasil, Chile e Uruguai.
Humberto Diaz Vera	Chile	Argentina, Brasil e Chile;
Joaquim Cabezas	Chile	Argentina, Brasil e Chile
José Faravelli Musante	Uruguai	Argentina, Brasil e Peru;
Benedito Kocian	Chile	Argentina, Brasil e Chile;
Florian Stoffel	Brasil	Argentina, Brasil e Uruguai;
Júlio D'Oliveira Estevez	Argentina	Argentina, México Uruguai
Pedro Escudero	Argentina	Argentina, México e Uruguai;
Alfredo Quiroga	Bolívia	México, Uruguai, Peru;
Leopoldo Molinari Balbuena	Peru	Argentina, Peru e Uruguai;
Cid Braune Filho	Brasil	Argentina, Brasil e Uruguai;
Frederico Dickens	Argentina	Argentina e Brasil;
Guillermo NewBery	Argentina	Argentina e Brasil;
Silvio de Magalhães Padilha	Brasil	Brasil e México;
Frederico Gaelzer	Brasil	Argentina e Brasil;
Julio Pereyra	Uruguai	Brasil e México;
Hugo Pesce	Chile	Argentina e Brasil;
Ruben Garcia	Peru	Argentina e Brasil;
Miguel Alegre Velarde	Peru	Argentina e Brasil;
Luis Humberto Salamanca	Colômbia	Argentina e Brasil;
Dr. Julio Rodriguez	Uruguai	Argentina e Brasil;
José Baudean	Uruguai	Argentina e Brasil;

Armando Moreno Palácios	Bolivia	Argentina e Brasil;
Waldemar Areno	Brasil	Argentina e Brasil;
Darcy de Souza Medina	Brasil	Uruguai e Brasil;
Marcelo Benjamin de Viveiros	Brasil	Brasil e Uruguai;
Maria Lucia Sampaio Pinto	Brasil	Brasil e Peru;
Carlos Barragán	Uruguai	Argentina e Brasil;
Laureano Pontes Corrêa	Brasil	Brasil e Uruguai;
Jacy Roiz Pereira	Brasil	Brasil e Uruguai;
Aldo Januzzi	Brasil	Brasil e Uruguai;
Gabriel Landa	Cuba	Argentina e Brasil;
Delio Gonzales	Cuba	Argentina e México;
José Pedro Reggi	Argentina	Argentina e Uruguai;
Godofredo Grasso	Argentina	Argentina e Uruguai;
L. Grasso	Argentina	Argentina e Uruguai;
José Realmonte	Argentina	Argentina e Uruguai;
Alberto Gaffner	Argentina	Argentina e Uruguai
Lauro Studart	Brasil	Argentina e Brasil;
Luis San Pedro	Uruguai	Argentina e Brasil;
Miguel Mercado	Argentina	Argentina e Uruguai;
Paulo Godói	Brasil	Argentina e Brasil
Alberto Langlade	Uruguai	Argentina e Uruguai
Hector Croxatto	Chile	Argentina e Uruguai
Alaor Pacheco Ribeiro	Brasil	Argentina e Brasil;
Armando Bergamini	Brasil	Argentina e Brasil;
Júlio Vila Lobos	Chile	Argentina e Chile.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Assim, estabelecemos como critério de seleção para a análise a escolha de intelectuais que participaram de eventos em um maior quantitativo de países da América Latina, resultando na escolha de Inezil Penna Marinho (Brasil). Nas fontes, buscamos por registros que mencionassem esse intelectual no âmbito dos congressos e conferências sediados na América Latina, encontrando o total de nove documentos.

Assumimos como fonte impressos brasileiros e mexicanos (1943-1948). Buscamos por materiais que remetiam às ações de Marinho em congressos de Educação Física na América Latina, conforme indicado no Quadro 2.

Quadro 2 – Fontes utilizadas na pesquisa e sua periodização

Nome do impresso	Periodização
Anais do I Congresso Panamericano (volume I)	1943
Anais do I Congresso Panamericano (volume II)	1943
Documentação sobre o I Congresso argentino	1943
Revista Brasileira de Educação Física	1944 – 1948
Memoria oficial del II Congreso panamericano de Educación Física	1946

Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio desses materiais, foi possível identificar a participação de Marinho em diferentes eventos organizados na América Latina, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – eventos de Educação Física frequentados por Marinho na América Latina

País	Evento
Argentina	I Congresso Argentino de Educação Física (1943); III Conferência de Professores de Educação Física (1947).
Brasil	I Congresso Paulista de Educação Física (1940) Congresso Panamericano de Educação Física (1943); Conferência sobre o II Congresso Panamericano (1947).
México	II Congresso Panamericano de Educação Física (1946).
Peru	I Congresso Sul-Americano de Medicina Esportiva (1939).
Uruguai	III Congresso Sul-Americano de Medicina Esportiva (1945).

Fonte: Elaborado pelos autores

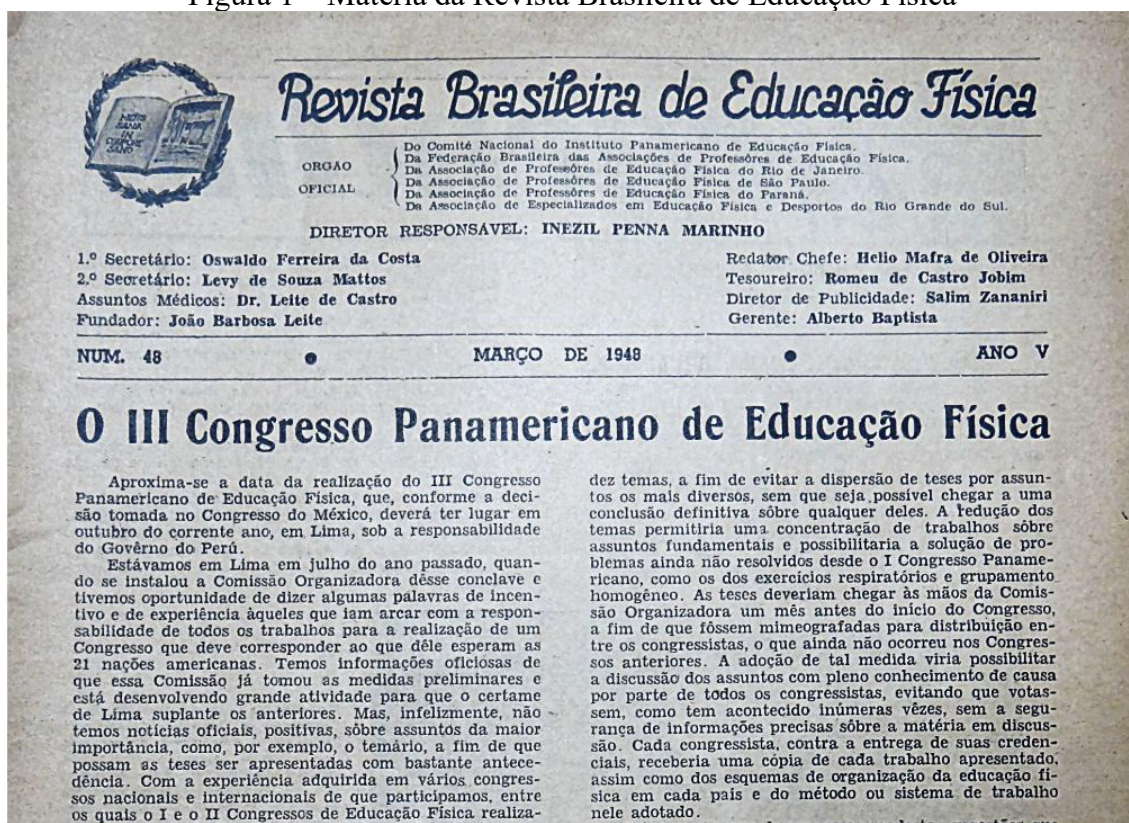
### Práticas em congressos panamericanos

O impacto de Marinho na história da Educação Física no Brasil e em outros países da América Latina é identificado por meio do registro de suas contribuições, especialmente em periódicos especializados dessas regiões (MARINHO, 1944a, 1944b, 1945a, 1945b, 1948). Ao conscientemente dar destaque à sua própria trajetória, o intelectual elabora de forma premeditada uma série de matérias centrada em suas participações em congressos, em conferências, em reuniões, em cursos e em palestras, contribuindo assim para a construção e a preservação de sua memória e legado na área.

Tal fato é evidenciado em matéria veiculada na Revista Brasileira de Educação Física (Figura 1). Marinho (1948) ressalta as suas intervenções em meio aos desafios enfrentados pela delegação peruana no processo de organização do III Congresso Panamericano de Educação Física, inicialmente planejado para ocorrer em Lima, no Peru. Para descentralizar

as responsabilidades dessa comissão, o intelectual propôs diversas medidas, incluindo a designação de delegados para cada uma das 21 nações participantes do evento. Esses delegados teriam a incumbência de desempenhar diversas funções, como a divulgação, a recepção de teses, a coordenação das delegações e a produção de materiais que abordassem métodos, sistemas e atividades relacionadas à Educação Física em seus respectivos países.

Figura 1 – Matéria da Revista Brasileira de Educação Física



Fonte: Marinho (1948)

Os encaminhamentos indicados sugerem possíveis estratégias adotadas por Marinho visando à sua tentativa de ingresso como representante da delegação brasileira no III Congresso Panamericano de Educação Física. Essa iniciativa poderia se traduzir em um significativo aumento da sua visibilidade perante os países latino-americanos envolvidos na área da Educação Física. Até aquele momento, Marinho já havia desempenhado diferentes papéis nas edições anteriores desse mesmo evento, incluindo o de apresentador de trabalhos, de secretário-geral, de membro de comissões de estudo (MARINHO, 1944a) e de delegado (BAPTISTA, 1947).

No que se refere à sua participação no I Congresso Panamericano de Educação Física, no Brasil, em 1943, Marinho exerceu diferentes cargos, tais como: delegado, secretário provisório, secretário de comissão de pedagogia, apresentador de trabalho e avaliador de

trabalho (O QUE FOI O I CONGRESSO PANAMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1944; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945; MARINHO, 1945c).

Marinho ocupou, juntamente com Nilo Alves de Moraes e Paulo Frederico de Figueiredo Araújo, o cargo de Secretário provisório. Entre as suas atribuições estava lavrar e assinar as atas de reuniões que ocorriam nesse evento. Especificamente na Segunda Reunião da Comissão Executiva do I Congresso Panamericano de Educação Física, ficou incumbido a Marinho exercer essa função. Tal reunião ainda contou com a presença de intelectuais como Inácio de Freitas Rolim (Presidente da seção), Valdemar de Araújo Mota, Antônio Luiz de Barros Nunes e Mário de Queirós Rodrigues (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Nela foram discutidos os seguintes aspectos: a) leitura, discussão e aprovação da ata da sessão anterior,<sup>4</sup>; b) leitura do expediente promovido pela Secretaria Geral Provisória, por solicitação da comissão executiva e dirigido a autoridades como Gustavo Capanema (Ministro da Educação e Saúde), Marcos Carneiro de Mendonça (Presidente do “Fluminense Foot-Ball Club”), Heitor Beltrão (Presidente do Tijuca Tennis Club), Ciro Aranha (Presidente do “Club de Regatas Vasco da Gama”) e Antônio José dos Reis (Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda); c) proposta e aprovação para que a secretaria geral provisória providenciasse junto ao Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema uma audiência com o Sr. Presidente da República Getúlio Vargas e com o Ministro das Relações Exteriores Osvaldo Aranha (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Desse modo, percebemos que, embora Marinho ocupasse uma função de caráter administrativo nessas reuniões, esse tipo de posição poderia possibilitar um maior contato com autoridades da esfera política brasileira, tal qual sinalizado pela tentativa de um acordo que envolvia o Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema, o Presidente do Brasil Getúlio Vargas e o Ministro de Relações Exteriores Osvaldo Aranha. Movimentações dessa natureza podem indicar futuras projeções desse intelectual no âmbito dos congressos e no cenário da Educação Física brasileira e latino-americana.

---

<sup>4</sup> A sessão indicada refere-se à Primeira Reunião da Comissão Executiva do I Congresso Panamericano de Educação Física (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).



No entanto, as suas atribuições na função de Secretário provisório do congresso não se restringiram ao controle das atas de reuniões. Aspectos como o de organização geral e estruturação do evento também constituíram esse cargo. Podemos identificar em nossas fontes o esclarecimento de dúvidas feito por Marinho em meio a uma discussão entre o congressista Floriano Stoffel e o Presidente do evento, João Barbosa Leite, sobre as conclusões aprovadas na comissão de Política educacional, conforme indicado no seguinte trecho:

[...] As conclusões que estamos aprovando não são as definitivas do Congresso; são as conclusões do trabalho feito pelos congressistas. Essas conclusões serão posteriormente coordenadas e sintetizadas; finalmente serão apresentadas pela comissão de Resoluções que lhes dará uma forma com sequencias [sic] apreciáveis (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, p. 102, 1945).

Outra função exercida por Marinho foi a de Secretário da Comissão de Pedagogia Aplicada à Educação Física. Nela, ele tinha como papel anunciar os títulos dos trabalhos a serem apresentados e realizar a leitura de pareceres de professores que não dominavam a língua portuguesa, como no caso do uruguaio Luis San Pedro (O QUE FOI O I CONGRESSO PANAMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1944; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945; MARINHO, 1945B).

Na qualidade de Relator da Seção de Pedagogia Aplicada à Educação Física, San Pedro foi responsável por redigir o parecer do trabalho de Plínio Olinto, intitulado “Do valor biopsico-social do jogo”. No entanto, em virtude do seu distanciamento com a Língua Portuguesa (idioma falado no Brasil), coube a Marinho realizar a leitura de sua análise sobre o trabalho e esclarecer seu ponto de vista perante apontamentos de outros intelectuais, como Floriano Stoffel, Buenos Reis e Sanchez de Queiroz.

Embora secretário de comissão, Marinho não se limitou apenas às atribuições desse cargo. Durante as leituras dos pareceres de teses apresentadas no congresso, ele pediu o uso da palavra, inicialmente lamentando o fato de sua função restringir as suas oportunidades de debater suas ideias em meio aos estudos apresentados no evento. Em um segundo momento, o intelectual aborda o trabalho intitulado “Como deverão ser feitas as provas físicas para avaliar os resultados dos exercícios após um determinado período de atividades?”, sob autoria de Alfredo Colombo, professor da Escola Nacional de Educação Física e Desportos do Brasil (ENEFD).

Marinho afirma que a leitura dos apontamentos apresentados nesse trabalho se aproxima ao sistema de ensino individual utilizado nos Estados Unidos. Desse modo, o intelectual defende a possível aplicação do Sistema de *Winentcka* nas aulas de Educação Física

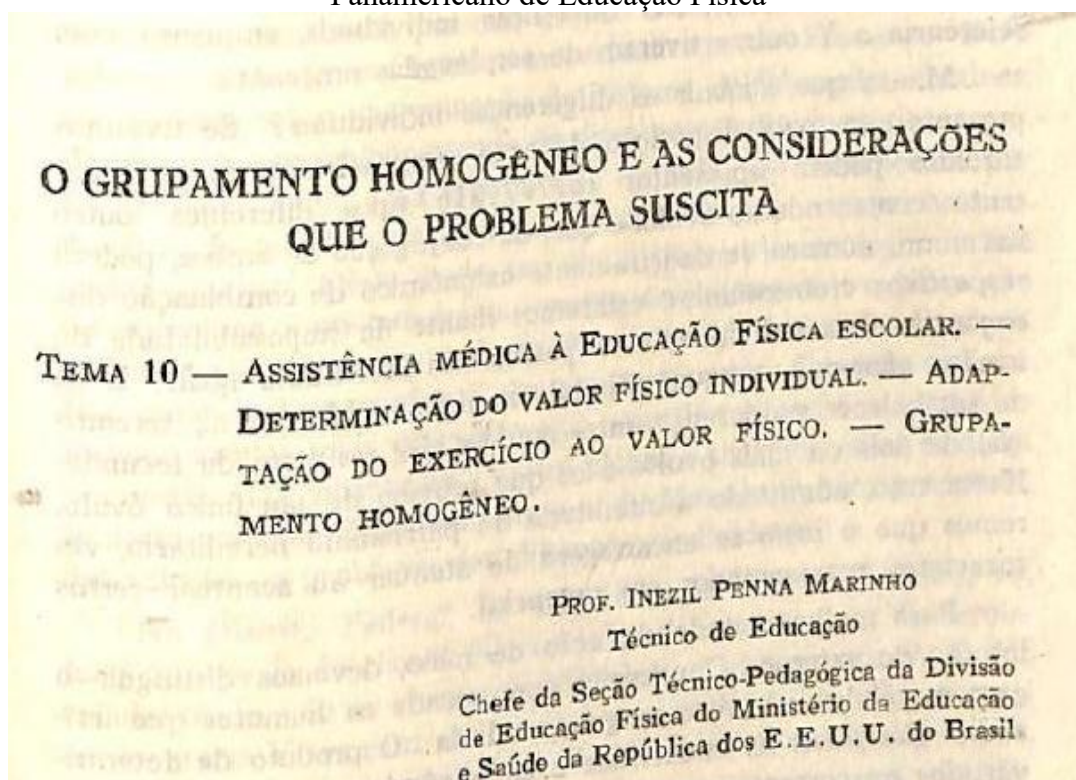
em território brasileiro. Nesse sistema, “*todos os alunos se reúnem numa mesma sala, mas cada um pertence a um grau de escolaridade em determinadas matérias*” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945, P. 149).

Dessa forma, percebemos que, apesar de Marinho não ocupar lugares centrais nesse evento, a sua presença em cargos como o de secretário da comissão de Pedagogia Aplicada à Educação Física resulta em um maior contato com trabalhos de intelectuais de diferentes países da América Latina, viabilizando a exploração de diferentes contextos e de possibilidades que poderiam contribuir para a realização de futuros trabalhos no cenário brasileiro e latino-americano.

O terceiro cargo ocupado por Marinho foi o de apresentador de trabalho na comissão de Biologia Aplicada à Educação Física. O intelectual apresentou a tese intitulada “O grupamento homogêneo e as considerações que o problema suscita” (Figura 2), no qual debateu sobre o

[...] complexo assunto do grupamento homogêneo, depois de considerações em torno das duas primeiras partes do título. Tece considerações comparativas sobre a aplicação de conceitos de educação em geral à educação física” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945, P. 165).

Figura 2 – Página da tese apresentada por Inezil Penna Marinho no I Congresso Panamericano de Educação Física



Fonte: Ministério da Educação e Saúde; Departamento Nacional de Educação; Divisão de Educação Física (1945b)

Esse trabalho tinha como debate central a distribuição de turmas de Educação Física de acordo com critérios de natureza biológica, especialmente a estatura, o peso e a resistência, pois, caso contrário, a realização das atividades trabalhadas em grupo poderia ser comprometida (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Entre as dez conclusões, nove foram aprovadas pela comissão, recomendando apenas uma nova redação da 5ª resolução, que afirmava: “*Nas escolas secundárias o grupamento será pelos resultados das provas práticas, uma vez que a estas só sejam submetidos indivíduos normais*” (1945, p. 165). Após ser redigido, o texto ficou da seguinte maneira:

Nas escolas secundárias, o primeiro critério de grupamento, a partir do 4º grau do ciclo elementar, exclusive, será pelos resultados das provas práticas, uma vez que a estas só sejam submetidos indivíduos normais. Em seguida, dentro de cada ciclo e grau se fará o grupamento, se o número de alunos comportar nova divisão (p. 166, 1945).

Inicialmente, a redação descrevia a divisão do grupamento homogêneo realizado por meio das provas práticas, sem a delimitação de etapas escolares específicas. Com a elaboração do novo texto, foi estabelecido como critério a divisão dos grupamentos homogêneos a partir do 4º grau do ciclo elementar. Além disso, a proposta indicava que dentro de cada um desses ciclos e graus deveria ser feito um novo grupamento, conforme o número de estudantes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Em um segundo momento, a tese de Marinho foi posta à disposição para a discussão entre os pareceristas vinculados à seção de Biologia Aplicada à Educação Física. Assim, congressistas como Jorge Romaña, Humberto Diaz Vera, Erlindo Salzano, Artur Alcaide Valls, Peregrino Junior, Floriano Stoffel, Esdras de Oliveira e Paulo Frederico Figueiredo de Araújo expuseram suas opiniões sobre partes específicos do trabalho. Entre os principais pontos abordados estão a crítica ao critério de normalidade estabelecido pelo autor e o estabelecimento da idade fisiológica/biológica em detrimento da idade cronológica para a divisão do grupamento homogêneo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Melo (2009) indica que nesse mesmo congresso Marinho e o médico Peregrino Junior protagonizaram um debate sobre concepções de Educação física. Marinho discordava do conceito anátomo-fisiológico utilizado pelos médicos, defendendo por meio de palestras e de

matérias publicadas em revistas da imprensa especializada um conceito bio-socio-filosófico,<sup>5</sup> em que o prazer, o desenvolvimento integral e o aspecto educacional ficassem em evidencia.

Esse debate surgiu durante as discussões sobre a aplicação do “grupamento homogêneo” nas aulas de Educação Física durante o I Congresso Panamericano. Os posicionamentos divergentes de Marinho e Peregrino Junior foram amplamente divulgados pela imprensa, desencadeando uma série de respostas, réplicas e tréplicas. Marinho criticou a proposta de Peregrino Junior, argumentando que era antiquada e apenas aplicável em ambientes laboratoriais. Além disso, destacou que o cerne desse debate ia além de perspectivas teóricas, revelando um possível descontentamento do médico com as estruturas de poder vigentes (MELO, 2009).

Cabe ressaltar que, mesmo adotando uma visão humanista sobre uma área dominada por concepções biologicistas, Marinho exercia funções de liderança na Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde (DEF-MES) em 1943. Ele desempenhava um papel significativo na formulação de diretrizes para a área, por meio da oferta de cursos e da realização de conferências e de publicações em periódicos chancelados por sua instituição. Essa atuação consolidava a sua influência de maneira expressiva para a moldagem do cenário educacional e teórico no campo da Educação Física.

Com as análises dessa tese, identificamos que estudos relacionados ao grupamento homogêneo se constituíam como um tema emergente no Congresso Panamericano, sobretudo pela sua presença em trabalhos da Força Policial do Estado de São Paulo, como evidenciado nos seguintes trabalhos “Plano médico-esportivo para exames sistemáticos e coletivos: critério de classificação para grupamento homogêneo”, de Waldemar Areno; “O grupamento homogêneo para a educação física infantil”, de Peregrino Junior; “O grupamento homogêneo em educação física” e “Subsidio ao futuro método brasileiro de educação física: grupamento homogêneo e a sua melhor técnica” de Floriano Stoffel (O QUE FOI O I CONGRESSO PANAMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1944; MARINHO, 1945A).

Ao optar pela exposição de um trabalho dessa temática, Marinho promove uma série de debates que por um lado resulta em críticas a algumas de suas análises, como o estabelecimento da idade fisiológica/biológica e o critério de normalidade dos alunos; e por outro também gera destaques por parte dos pareceristas, como a proposta de simplificação de fichas morfológicas utilizadas nas atividades vinculadas ao grupamento homogêneo e à

---

<sup>5</sup> Depois, Marinho viria a ampliar esse conceito para bio-socio-psico-filosófico e posteriormente para bio-sócio-psico-histórico-filosófico (MELO, 2009).

proposição da flexibilidade dos grupamentos. Os indícios evidenciam que tais discussões dão maior visibilidade à figura do intelectual no evento, como indicado por Esdras de Oliveira:

[...] o trabalho do professor Inezil Marinho, trabalho importantíssimo, que provocou os maiores debates até hoje verificados neste Congresso de Educação Física, pois que faz 45 minutos que está sendo debatido (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Ao mapearmos nossas fontes, identificamos que Marinho atuou como um dos avaliadores da seção de política educacional, especificamente na tese intitulada “*Orientaciones para um programa de educación física para las escuelas y liceos de la República*”, sob a autoria dos chilenos Joaquim Cabezas e Humberto Diaz Vera. Os apontamentos indicados pelo intelectual centram-se nos problemas da Educação Física na escola primária, de maneira particular na forma como os estudantes do Chile aprendem os exercícios e como isso impacta no seu desenvolvimento físico (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Nessa mesma função, o intelectual atuou como um dos avaliadores da seção de Biologia Aplicada à Educação Física, especificamente no trabalho intitulado “Verificação da fadiga pela reação de Donnaggio”, sob a autoria de Peregrino Junior e Isaac Mologykin. Entre os principais pontos destacados por Marinho, está a crítica ao não grupamento de indivíduos em fase de crescimento em ordem cronológica de idade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945).

Ao ocupar os cargos de parecerista e de apresentador de trabalho do Congresso Panamericano, notamos que as teses apresentadas e avaliadas pelo intelectual são oriundas de diferentes áreas de conhecimento aplicadas à Educação Física. Tal fato pode indicar seu amplo domínio em pesquisas vinculadas ao campo da política educacional, biologia e pedagogia.

No entanto, durante a avaliação de trabalhos da seção de Biologia Aplicada à Educação Física, especificamente no trabalho “O grupamento homogêneo e as considerações que o problema suscita”, de Marinho, o parecerista Esdras de Oliveira propõe a transferência da tese para a seção de Pedagogia Aplicada à Educação Física. Essa sugestão se justificativa pelo seguinte trecho apontado pelo avaliador: “*Falou-se muito em psicologia, em psiquiatria, em assuntos correlatos e quase nada em Medicina especializada*” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1945, p. 180). Sendo assim, embora o intelectual transitasse por

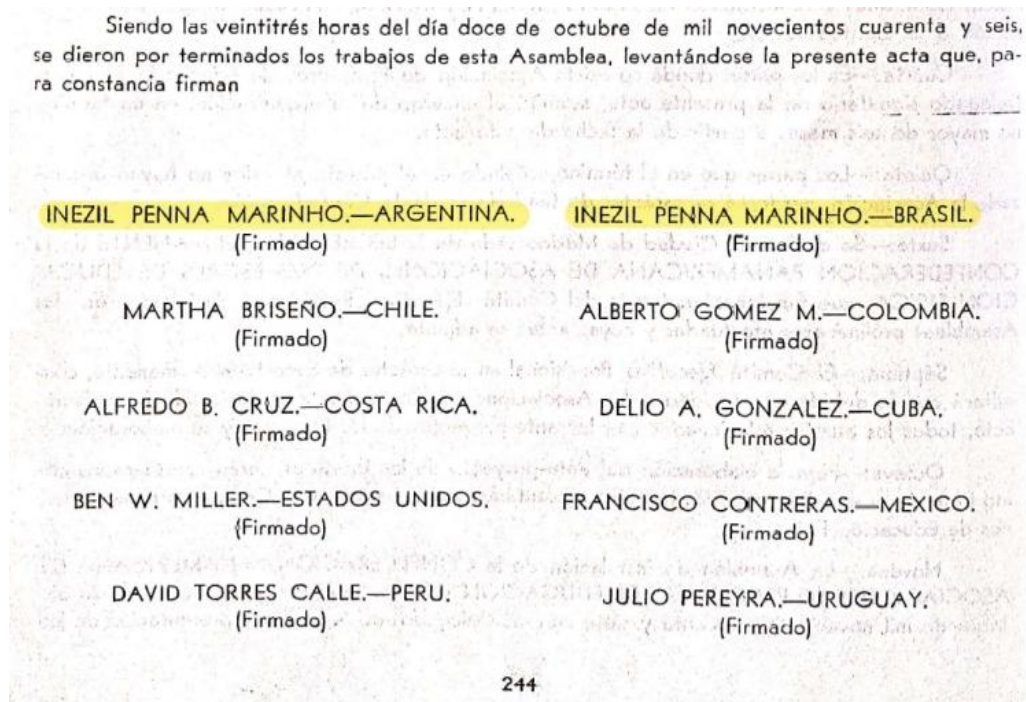
diferentes campos do conhecimento relacionados à Educação Física, seus estudos estabeleciam diálogos mais significativos com os campos da pedagogia e da psicologia aplicados a essa mesma área.

Ao tomarmos como referência o II Congresso Panamericano de Educação Física, realizado no México, em 1946, identificamos a presença de Marinho como delegado do Brasil, posição compartilhada também por João Barbosa Leite e Waldemar Arenó (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946). Tais intelectuais tinham como responsabilidade representar os demais membros da delegação brasileira diante das demandas estabelecidas durante o evento.

Embora tenha assumido o papel de delegado do Brasil, Marinho não se limitou a representar o seu país de origem. Durante o credenciamento realizado na primeira sessão preliminar do II Congresso Panamericano, foi informado que o intelectual também representaria a Associação de Professores de Educação Física da Argentina (APEF-ARG) (Figura 3) (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946). Esse fato também foi evidenciado por Baptista (1947):

[...] tendo cabido ao Prof. Inezil Penna Marinho a honra de representar não apenas o Brasil como também a Argentina, para o que foi devidamente credenciado na qualidade de membro honorário da Asociación de Profesores de Educación Física daquele país (1947, p. 07).

Figura 3 – Ata assinada por Inezil Penna Marinho, que o legitimava como representante da Argentina e do Brasil no II Congresso Panamericano de Educação Física



Fonte: Secretaria de la Defensa Nacional (1946)

Os indícios sugerem que o convite para representar APEF-ARG possivelmente surgiu em razão da contribuição de Marinho no I Congresso Argentino de Educação Física, em 1943. Em uma correspondência endereçada ao Ministério da Educação e Saúde, sob a gestão de Gustavo Capanema, João Barbosa Leite ressalta a escolha de Marinho como representante dos delegados estrangeiros do congresso:

Comunico a V. Ex. que o Dr. Penna Marinho partirá amanhã pela Panair, tendo desempenhado com brilho a missão que lhe foi confiada por esse Ministério no Congresso de Educação Física, merecendo gerais simpatias. O Congresso será encerrado hoje, havendo sido especialmente designado o Dr. Penna Marinho para falar em nome dos delegados estrangeiros (LEITE, 1944, p. 15)

Marinho desempenhou também o papel de apresentador durante o II Congresso Panamericano (Figura 4), mais especificamente na seção intitulada “*Condiciones que debe satisfacer un método o sistema de Educación Física*”. Essa seção ainda contou com os professores Horacio Samperio Ortiz e César Beleván Garcia. Após as apresentações, a comissão avaliadora chegou à seguinte conclusão: é responsabilidade dos sistemas de Educação Física promover atividades que incentivem a permanência dos jovens nas escolas, prevenindo a perda da oportunidade de usufruir dos benefícios proporcionados pela Educação Física (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Figura 4 – Inezil Penna Marinho em uma de suas apresentações de trabalho no II Congresso Panamericano de Educação Física



Fonte: Secretaría de la Defensa Nacional (1946)

Apesar de as nossas fontes sobre o II Congresso Panamericano não apresentarem especificamente o tema debatido por Marinho, os indícios apontam que a tese divulgada foi sobre o Método Nacional de Educação Física (MARINHO, 1945D).

Conforme documentado por Marinho (1945d), o intelectual apresentou uma monografia intitulada “Contribuição ao futuro Método Nacional de Educação Física”. Nesse trabalho, foram explorados diversos aspectos relacionados à disseminação do material sobre o método brasileiro, tanto em território nacional quanto em outros países da América Latina, como Argentina, Uruguai, México, Paraguai, Chile, Peru e Equador. Além disso, o estudo propôs a realização de concursos para a seleção de trabalhos que pudessem contribuir para a construção do método nacional. Caso aprovados, eles seriam expostos na DEF-MES.

A análise desse material evidencia que a defesa de uma tese sobre o método brasileiro de Educação Física implica apresentá-la em um congresso. Assim opera Marinho. Ao buscar disseminar os conhecimentos produzidos por meio da instituição a qual estava vinculado, o intelectual optou por participar de um evento com alcance continental, como é o caso do II Congresso Panamericano de Educação Física, para projetar as suas ideias no âmbito nacional e internacional.

Em colaboração com Paulo Frederico de Figueiredo Araújo, Marinho também apresenta a tese intitulada “*Consideraciones sobre los ejercicios respiratorios*”. Ela expressa a necessidade do emprego de exercícios respiratórios em pessoas “normais”. A comissão encarregada de analisar o trabalho ressalta a importância da incorporação da Educação Respiratória nas escolas como parte integral da Educação Física (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Marinho expressa o seu desacordo com a posição da comissão. Segundo o intelectual, a infância é uma fase em que a respiração natural ocorre de forma mais eficiente, dispensando a necessidade de intervenção médica ou orientação de professores especializados. Em contrapartida, representando a comissão, Bisquertt Susarte ressalta a importância de instituir a prática de exercícios respiratórios nas escolas primárias. Esse ponto de discordância resulta em um extenso debate entre os dois intelectuais durante o evento (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Ruben Garcia, o Presidente da seção, expressa o seu descontentamento com a discussão, alegando que não foram considerados os aspectos debatidos durante a II Conferência de Professores de Educação Física da Argentina. Tal argumentação gera um debate com Marinho. Ao finalizar a sua fala, o intelectual brasileiro reitera a sua posição



contrária à aplicação generalizada da Educação Respiratória em todas as crianças (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

A presidência concede a palavra a outro membro da comissão, o uruguaio Julio Rodriguez, que apresenta uma proposta conciliatória. Ele sugere a aceitação do trabalho de Marinho com um adendo relacionado à Educação Respiratória. A proposta destaca que, nos casos de deficiência respiratória, deve-se implementar um processo que estimule a respiração por meio de procedimentos fisiológicos adequados (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Dessa maneira, torna-se evidente um cenário de disputa entre intelectuais latino-americanos no desenvolvimento do currículo da Educação Física escolar. Esse embate se materializa por meio das decisões tomadas em congressos de caráter nacional, que posteriormente são expandidas para eventos de abrangência continental. As orientações resultantes desse processo refletem os interesses de intelectuais que atuam como representantes de instituições em seus respectivos países, evidenciando seus vínculos com essas organizações.

Representando a Associação de professores de Educação Física do Brasil (APEF), Marinho também desenvolveu dois trabalhos relacionados ao tema número oito do congresso, “*Educación Física para infranormalos, defectuosos y especialmente para niños sordos, mudos o invidentes*”. São eles: “*La Educación Física en los portadores de defectos físicos*”, “*Subsidios para el estudio del problema de la Educación Física de los débiles mentales*” e “*Educación Física para sordo-mudos*” (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Os indícios sugerem que a APEF teve interesse na apresentação de teses sobre esse tema, uma vez que Marinho não foi mencionado como membro da instituição ao expor outros trabalhos. Esse interesse também se reflete nas publicações do intelectual em periódicos especializados do Brasil, tal qual a Revista Brasileira de Educação Física (“*Psicologia aplicada à atividade física dos surdos mudos*”) e o Boletim de Educação Física (“*Educação Física para crianças cegas*”) (MARINHO, 1945b, 1946).

Marinho conta com uma extensa produção de trabalhos, porém é necessário questionar os meios pelos quais ele os divulga. De acordo com Oliveira et al. (2015), Marinho opta por diversos dispositivos de publicação, incluindo revistas, livros, manuais e apostilas, implementando estratégias específicas para ampliar a circulação de sua produção. Esse processo é delineado da seguinte maneira: Marinho inicialmente publica um artigo em uma revista, posteriormente expandindo a análise desse estudo e divulgando-o em outras fontes,

como congressos, livros e apostilas. Essa estratégia particular é exemplificada em seu texto intitulado "Grupamento homogêneo: considerações em torno desse problema em Educação Física" (MARINHO, 1944c).

Ao nos basearmos nos pareceres dos trabalhos apresentados no congresso, especificamente na seção intitulada "*Desviaciones de la Normalidades Morfológica y Fisiológica*", sob autoria da Comissão Nacional de Educação Física do Uruguai, Marinho e Bisquertt Susarte lideram o debate sobre o tema. O intelectual chileno destaca a necessidade da implementação de programas de Educação Física para corrigir movimentos viciosos nas posições: sentado, em pé e andando, destinados a todos os alunos das escolas primárias (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Em contrapartida, o brasileiro Marinho argumenta que não há justificativa para aplicar um mesmo procedimento a todas as crianças, pois apenas algumas delas precisarão corrigir defeitos de postura. Ele sugere que o método de correção deve ser personalizado, utilizando exercícios apropriados para cada caso específico (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Sob a liderança de Julio Rodriguez, a delegação uruguaia aceita a modificação proposta por Marinho, que consiste em limitar a aplicação de exercícios corretivos apenas para aqueles que necessitam, após a realização do exame de boa postura (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946). A assembleia acolhe a modificação e o relator é recomendado a incluir a conclusão nas deliberações oficiais do congresso (SECRETARÍA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

Dessa forma, ao integrar a comissão de teses em um congresso de alcance continental, Marinho estabelece vínculos com diversos contextos de países da América Latina. O acesso a esses espaços propicia o fomento de debates com distintas personalidades e instituições. Esse intercâmbio de ideias e de experiências pode favorecer transformações significativas na maneira como a Educação Física é operada no país, sobretudo em órgãos como o DEF-MES, que priorizavam naquele momento a busca por um método nacional.

Durante assembleia realizada no II Congresso Panamericano, Antonio Gómez Velasco, Presidente do congresso, informou que o oitavo artigo do estatuto do evento previa a designação de seis membros como representantes das três Américas (dois para cada uma) em congressos panamericanos. Na América do Sul, foram constituídas duas chapas: a primeira composta por Bisquertt Susarte e João Barbosa Leite, e a segunda por Marinho e Bisquertt Susarte. O resultado da votação indicou a vitória da primeira chapa, que obteve 15 votos a favor e um contra (SECRETARIA DE LA DEFENSA NACIONAL, 1946).

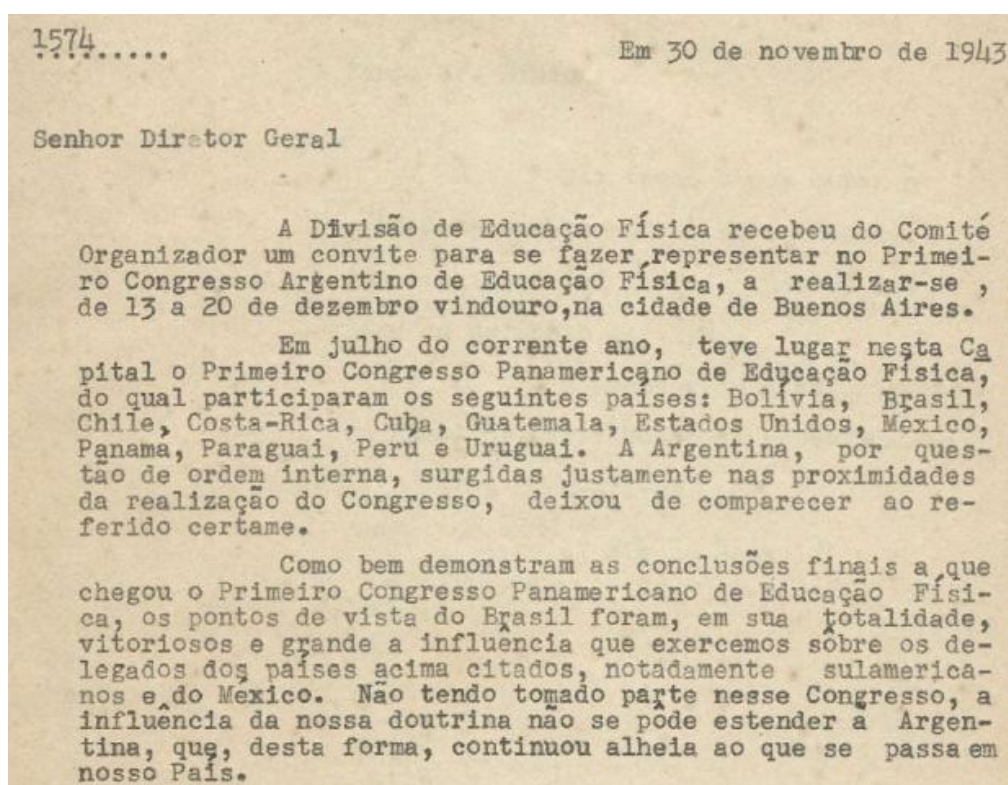
A possibilidade de João Barbosa Leite e Marinho ocuparem cargos como representantes da América do Sul sugere a existência de estratégias específicas para promover a participação do Brasil nessa função. Em um contexto em que apenas duas chapas se apresentam, ambas formadas por brasileiros, esse movimento pode apontar para a potencial inclusão da DEF-MES nesse espaço. Os dois intelectuais, ao manterem vínculos com essa instituição, poderiam alinhar suas ações com os interesses da DEF-MES, promovendo assim seus interesses relacionados à Educação Física em âmbito continental.

### Práticas no I Congresso Argentino de Educação Física

No que se refere aos eventos argentinos, mapeamos a participação de Marinho no I Congresso Argentino de Educação Física, realizado em 1943.

Conforme documentado por Marinho (1943), João Barbosa Leite, na época Diretor da DEF-MES, redigiu um comunicado indicando o técnico de Educação, Inezil Penna Marinho, como representante oficial da instituição no I Congresso Argentino de Educação Física (Figura 5). Esse ofício foi endereçado ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, Abgar Renault.

Figura 5 – Ofício sobre a recomendação de Inezil Penna Marinho como representante da DEF-MES no I Congresso Argentino de Educação Física



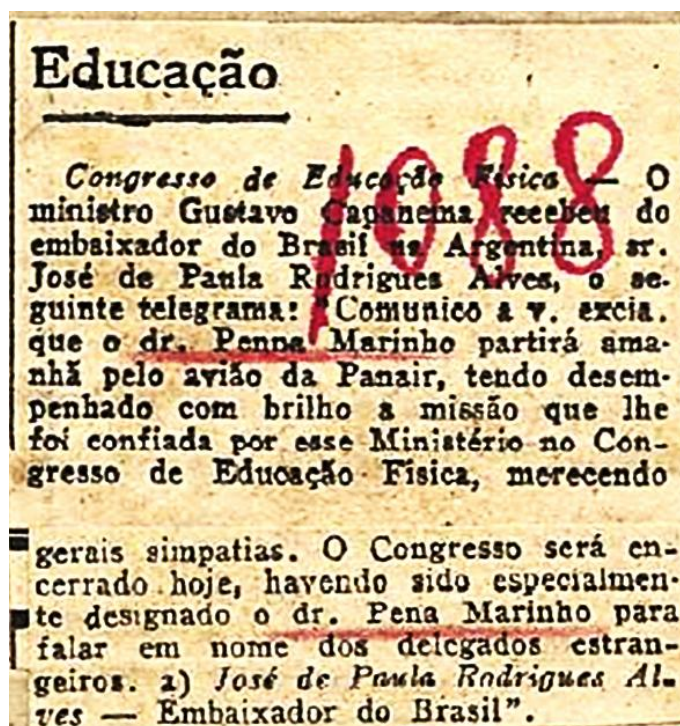
Fonte: Marinho (1943)

No mesmo acervo, Marinho (1943) compilou uma série de documentos que abordam os procedimentos relacionados à autorização concedida pelo governo brasileiro para a sua viagem à Argentina. Esses processos envolveram agentes políticos, tais como o Ministro do Estado da Educação e Saúde, Gustavo Capanema; o Ministro de Estado dos Negócios da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra; e o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Oswaldo Aranha.

Especificamente no evento, uma das funções exercidas por Marinho foi a de representante das delegações estrangeiras. Exercendo esse cargo, o intelectual proclamou discursos na seção de abertura e de fechamento do congresso, nos quais realizou, assim como em suas conclusões e deliberações, agradecimentos e considerações sobre os diferentes tipos de trabalhos apresentados (MARINHO, 1943; PRIMEIRO CONGRESSO ARGENTINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1944).

A Figura 6 apresenta a repercussão na imprensa brasileira da escolha de Marinho como representante das delegações estrangeiras no I Congresso Argentino, especificamente na seção de Educação do Lux – Jornal, <sup>6</sup> em 1943.

Figura 6 – Repercussão de Marinho na imprensa brasileira da escolha de Inezil Penna Marinho como representante das delegações estrangeiras no I Congresso Argentino de Educação Física



Fonte: Marinho (1943)

<sup>6</sup> Jornal fundado no ano de 1928, ainda em atividade, com sede e circulação nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Os indícios apontam que o convite para representar as delegações estrangeiras no Congresso Argentino não se limitava apenas às suas ações em outros eventos, como ocorreu no Congresso Panamericano de 1943. A análise das nossas fontes revela como Marinho utilizava os lugares que ocupava, especialmente enquanto Técnico de Educação do DEF-MES. Nesse contexto, o intelectual foi convidado a proferir diversas conferências, tratando de assuntos relacionados à organização, à supervisão e à atuação de professores de Educação Física (MARINHO, 1941a, 1941b, 1941c).

Estrategicamente, Marinho utiliza-se de veículos chancelados pela DEF-MES para dar visibilidade às suas ideias a respeito da Educação Física. É o caso do Boletim de Educação Física, no qual ele publicou uma série de conferências<sup>7</sup>. Ações desse tipo explicitam a sua intenção de ganhar legitimidade e de consolidar-se como autoridade científica da área, fortalecendo a sua imagem no campo como o porta-voz da Educação Física brasileira.

Esse movimento se concretiza por meio de publicações subsequentes na imprensa especializada do Brasil, notadamente na Revista de Educação Física (MARINHO, 1942a) e na Revista de Educação Physica (MARINHO, 1942b, 1942c, 1942d). Nesse sentido, embora os poucos diálogos de Marinho com a América Latina hispano-falante no período que antecede o Congresso Argentino, seu vínculo institucional e o impacto de suas obras podem ter repercutido de maneira positiva nesses países, contribuindo para a ocupação de espaços representativos durante a participação em eventos.

Da mesma forma, Oliveira et al. (2015) indicam que, ao desempenhar o papel de Técnico em Educação na DEF-MES, Marinho faz uso da autoridade conferida pelo cargo para publicar seus trabalhos e para reforçar a sua representatividade no campo. A utilização dessa estratégia evidencia que a interação entre o seu cargo público e a área de Educação Física influenciou na circulação de seus trabalhos na imprensa especializada.

Outra função desempenhada por Marinho foi a de Presidente da seção sobre o "Conceito de Educação Física", posição que ocupou em colaboração com Enrique Carlos Romero Brest. Ao analisarmos os demais membros desse grupo, notamos que eles são exclusivamente argentinos, incluindo o Vice-Presidente, os secretários e os membros honorários.

---

<sup>7</sup> Marinho publicou uma série de conferências: "A organização da educação física no Brasil", "Qualidades do professor de educação física", "Obrigações do professor de educação física nos estabelecimentos de ensino secundário", "Provas práticas e certificados de educação física" e "Inspeção da educação física", todas em 1941 (MARINHO, 1941a, 1941b, 1941c, 1941d, 1941e).

Ao analisarmos as outras seções, constatamos que a inclusão de presidentes de diferentes nacionalidades foi uma prática recorrente no evento. Exemplos disso incluem José Faravelli Musante (Uruguai), na seção de Aplicação da Biologia e Medicina da Educação Física; Julio Rodriguez (Uruguai), na seção de Agentes e Atividades de Educação Física; e Armando Moreno Palacios (Bolívia), na seção de Professorado de Educação Física (PRIMER CONGRESO ARGENTINO DE EDUCACION FISICA, 1944).

O fato de estrangeiros assumirem a função de Presidente em uma das seções do Congresso Argentino pode indicar um destaque significativo desses intelectuais na temática específica das seções que presidiam. No entanto, os indícios sugerem que as motivações para essas escolhas podem estar associadas à representatividade política desses intelectuais em seus respectivos países, levando em consideração seus vínculos institucionais. No caso de Marinho, a sua ligação com a DEF-MES, e no caso de Julio Rodriguez e Faraveli Musante, as suas conexões com a Comissão Nacional de Educação Física do Uruguai.

Outro motivo para a inclusão de estrangeiros em tais cargos pode estar associado à sua participação no Congresso Panamericano realizado no Brasil no mesmo ano (1943). Rodriguez, Faraveli Musante e Moreno Palacios desempenharam o papel de delegados de seus respectivos países, incumbidos de representar as suas nações nas conclusões e nas deliberações desse evento. Marinho, ao abordar o Congresso Argentino, afirmou: "[...] En Brasil lo consideramos como un complemento del Primer Congreso Panamericano de Educación Física, realizado en Julio último, en Rio de Janeiro" (1943, p.85). Dessa forma, torna-se plausível a presença desses intelectuais em papéis de representação nesse congresso, uma vez que ele foi tratado como uma continuação do evento realizado no Brasil.

A Figura 7 indica uma matéria publicada no jornal *Noticias graficas* que apresenta opinião de Marinho a respeito do I Congresso Argentino de Educação Física.

Figura 7 – Opinião de intelectuais sobre o I Congresso Argentino de Educação Física

Medardo Bolla, formula la pregunta de hoy:  
**¿Qué opina sobre el Primer Congreso Argentino de Educación Física?**  
Contestan delegados del Brasil, Uruguay, Bolivia, y del interior de nuestro país.

**Prof. Inezil Penna Marinho (Brasil)** • La realización del primer Congreso Argentino de Educación Física, que tiene lugar, gracias al esfuerzo de la Asociación de Profesores de Educación Física, no tiene, como a primera vista podrá parecer, un carácter apenas nacional: su significación es mucho más grande y mucho más elevada. En Brasil lo consideramos como un complemento del Primer Congreso Panamericano de Educación Física realizado en julio último, en Río de Janeiro.



Como tuve oportunidad de expresarlo en el acto inaugural, los problemas de cada nación de América, son problemas de toda América. De este modo, las soluciones que se encuentren para cada nación americana, son soluciones que interesan a toda América. Esta es la razón por la cual Brasil no podía dejar de esta aquí representada y honrarme de ser el portador de los saludos del profesorado del Brasil, para aquellos que se dedican en la Argentina a los problemas de Educación Física.

Fonte: Marinho (1943)

Com o encerramento do I Congresso Argentino de Educação Física, a APEF-ARG, representada pelo Presidente Enrique Carlos Romero Brest e pelo Secretário Geral Guillermo Canessa, expressou suas considerações por meio de correspondências dirigidas a Gustavo Capanema, Ministro de Educação e Saúde dos Estados Unidos do Brasil (Figura 8), e a João Barbosa Leite, Diretor da DEF-MES (Figura 9) (ROMERO BREST; CANESSA, 1943).

Figura 8 – Correspondência enviada a Gustavo Capanema

PRIMER CONGRESO  
ARGENTINO DE EDUCACIÓN FÍSICA  
Secretaría Castelli 250  
Buenos Aires

Buenos Aires, 20 de diciembre de 1943.

Organizado por la  
Asociación de Profesores de Educación Física

A Su Excelencia el Señor Ministro de Educación  
y Salud de los Estados Unidos del Brasil  
D. Gustavo Capanema  
Presente.

Tengo el alto honor de dirigirme a S.E. en nombre  
del Primer Congreso Argentino de Educación Física cuya presi-  
dencia me honro en ejercer, para significarle la viva compla-  
cencia con que el Congreso ha recibido la valiosa contribución  
aportada por el señor profesor Don **Inezil Penna Marinho**, digno  
representante de ese país hermano en dicho certamen.

Fonte: Canessa; Romero Brest (1943).

Figura 9 – Correspondência enviada a João Barbosa Leite

PRIMER CONGRESO  
ARGENTINO DE EDUCACIÓN FÍSICA  
Secretaría Castelli 250  
Buenos Aires

Buenos Aires, 20 de diciembre de 1943.

Organizado por la  
Asociación de Profesores de Educación Física

Al Señor Director de la División de Educación  
Física del Ministerio de Educación y Salud de  
los Estados Unidos del Brasil,  
Mayor D. João Barbosa Leite  
Presente.

Tengo el agrado de dirigirme al señor Director en  
nombre del Primer Congreso Argentino de Educación Física  
cuya presidencia me honro en ejercer, para testimoniarle  
su especial reconocimiento por la deferencia con que lo  
ha distinguido al hacerse representar tan dignamente por  
el señor profesor Don **Inezil Penna Marinho**.

Fonte: Canessa; Romero Brest (1943).



Nesses documentos, a associação enfatizou a contribuição de Marinho como representante do Brasil no referido evento. Sua participação desempenhou um papel fundamental ao facilitar a troca de ideias, evidenciando problemas e desafios compartilhados na área de Educação Física entre os povos latino-americanos.

Embora as correspondências destaquem as contribuições de Marinho no Congresso Argentino, seu conteúdo também propõe a realização de parcerias institucionais entre a DEF-MES e a APEF-ARG. Outra narrativa abordada é a de união dos países americanos em prol da Educação Física, ressaltando a necessidade de parcerias e de intercâmbio cultural entre os povos para o avanço da área no continente (ROMERO BREST; CANESSA, 1943).

Uma abordagem semelhante é apresentada nas conclusões do I Congresso Panamericano de Educação Física, que ressalta a proposta de estabelecer uma instituição permanente com o objetivo de manter ativo o intercâmbio e de colaborar com os governos e as instituições educativas das repúblicas americanas (MARINHO, 1945c). Esse achado revela a intenção da APEF-ARG, responsável pela organização do Congresso Argentino, de estabelecer um evento com sede permanente na Argentina, com abrangência panamericana. A iniciativa buscava congregar representantes de diversas nações do continente americano, solidificando a posição da Argentina como uma referência em Educação Física no âmbito continental.

### **Considerações finais**

O objetivo deste capítulo foi analisar as práticas de Inezil Penna Marinho em congressos que abordavam temas relacionados à Educação Física na América Latina. Para alcançar esse propósito, conduzimos uma investigação acerca das ações empreendidas por esse intelectual durante tais eventos e sobre a maneira como as suas contribuições reverberavam para além desses espaços.

No que diz respeito às práticas de Marinho no I Congresso Panamericano de Educação Física, as fontes indicam que, apesar de desempenhar o papel de secretário do evento, suas ações extrapolam os encaminhamentos atribuídos a esse cargo. Ele participou ativamente dos debates sobre trabalhos, abordando diversas temáticas relacionadas à Educação Física e engajando-se em diálogos com professores de diferentes países latino-americanos. Também identificamos que o intelectual apresentou teses com temas polêmicos, reunindo entre críticas e elogios contribuições para o desenvolvimento da área.

No II Congresso Panamericano de Educação Física, notamos que Marinho desempenhou o papel de representante das delegações brasileira e argentina, possivelmente

por causa da sua participação proeminente no I Congresso Argentino de Educação Física, em 1943. Durante os debates nas apresentações de trabalhos do evento, observamos uma dinâmica de disputa entre Marinho e outros intelectuais, impulsionada principalmente pelos interesses de suas afiliações institucionais. Além disso, o contato com diversas personalidades e instituições promoveu o intercâmbio de ideias e de experiências, contribuindo para transformações significativas na área, especialmente em órgãos como o DEF-MES, que naquele momento priorizavam a busca por um método nacional.

Sobre a participação de Marinho no I Congresso Argentino de Educação Física, os indícios sugerem que o convite para representar as delegações estrangeiras não se limitou apenas às suas ações em outros eventos, como aconteceu no Congresso Panamericano de 1943. A análise das fontes revela como Marinho habilmente utilizava as posições que ocupava, especialmente como Técnico de Educação do DEF-MES. Nesse cargo, o intelectual ministrou uma série de conferências que resultaram na sua presença em diversas revistas especializadas da imprensa brasileira, ampliando assim o seu alcance e influência.

Os achados indicam que as práticas de Marinho em congressos sediados na América Latina transcenderam a esfera científica e organizacional. Como técnico em Educação do DEF-MES e representante da APEF e APEF-ARG, o intelectual buscava ativamente promover os interesses de suas instituições, o que frequentemente resultava em disputas com participantes brasileiros e estrangeiros. De maneira estratégica, Marinho também procurava inserir-se em espaços políticos durante esses encontros, visando atender seus interesses relacionados ao desenvolvimento da Educação Física em escala continental.

## Referências

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

DALBEN, A. Inezil Penna Marinho: formação de um intelectual da educação física. **Movimento**, v. 17, n. 1, p. 59-76, 2011.

MELO, V. A. **Inezil Penna Marinho ? cientista, filósofo, literato**. In: GOELLNER, Silvana, SILVA, Andre. (Org.). *Nos recônditos da memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho*. 1ed. Porto Alegre: Genese, 2009, v. 1, p. 125-142.

OLIVEIRA, A. S. F et al. Inezil Penna Marinho: lugares e práticas em periódicos da educação física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 3, p. 575-590, 2015.

OLIVEIRA, A. S. F et al. Inezil Penna Marinho: Operações historiográficas na educação física (1940-1958). **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 291-302, 2015.

PINHEIRO, G. S. Os Eventos de Educação Física Na Imprensa Periódica da Argentina, Brasil e Chile: pela constituição de projetos latino-americanos (1888-1957). 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

### Fontes

BAPTISTA, C. A. Organizam-se os professores de Educação Física do Brasil e das Américas. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano IV, n. 36, p. 6-7, mar. 1947.

LA NACIÓN. Fue inaugurado el primer congreso de Educación Física, Buenos Aires. 1943.

LEITE, J. B. Nosso programa. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, s. p., jan. 1944.

MARINHO, I. P. I Conferências e Congressos de Educação Física Realizados na América do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 11, p. 43-46, nov. 1944a.

MARINHO, I. P. I Conferências e Congressos de Educação Física Realizados na América do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 12, p. 50-52, nov. 1944b.

MARINHO, I. P. A organização da educação física no Brasil (conferência realizada no curso de informações, promovido pela Divisão de Educação Física em 1941). **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p. 22-29, jul. 1944c.

MARINHO, I. P. Conferências e Congressos de Educação Física Realizados na América do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano II, n. 23, p. 27-32, dez. 1945a.

MARINHO, I. P. Conferências e Congressos de Educação Física Realizados na América do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano II, n. 18, p. 37-45, jun. 1945b.

MARINHO, I. P. I Conferências e Congressos de Educação Física Realizados na América do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 14, p. 42-46, fev. 1945c.

MARINHO, I. P. O Método Nacional de Educação Física - Evolução. **Concurso de contribuições para o Método Nacional de Educação Física**, Rio de Janeiro. 1945d.

MARINHO, I. P. Psicologia aplicada à atividade física dos surdos mudos. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 32, p. 16-20, nov. 1946.

MARINHO, I. P. O III Congresso Panamericano de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano V, n. 48, p. 27-32, mar. 1948.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Primeiro Congresso Panamericano de Educação Física. **Anais**, Rio de Janeiro, v.I, jul. 1945.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE; DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Primeiro Congresso Panamericano de Educação Física. **Anais**, Rio de Janeiro, v.II, jul. 1945b.

O QUE FOI O I CONGRESSO PANAMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 1, p. 18-32, jan. 1944.

PRIMER CONGRESO ARGENTINO DE EDUCACION FISICA. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio de Janeiro, ano I, n. 3, p. 13-36, mar. 1944.

ROMERO BREST, E. C; CANESSA, G. L. *A su excelência el Señor Ministro de Educación y Salud de los Estados Unidos del Brasil D. Gustavo Capanema. Primer Congreso Argentino de Educación Física*, Buenos Aires, dic. 1943.

ROMERO BREST, E. C; CANESSA, G. L. *Al Señor Director de la División de Educación Física del Ministerio de Educación y Salud de los Estados Unidos del Brasil, Mayor D. João Barbosa Leite. Primer Congreso Argentino de Educación Física*, Buenos Aires, dic. 1943b.